TRAJETÓRIAS IDENTITÁRIAS DA CASA DE PORTUGAL DE SÃO PAULO EXPRESSAS NOS EVENTOS CULTURAIS (1990-2010)

Leandro Rodrigues Gonzalez Fernandez

Sob a perspectiva da história cultural que se enquadra o texto a seguir com foco no estudo da trajetória da Casa de Portugal de São Paulo, um espaço de encontros sociais propícios à manutenção das identidades portuguesas entre os imigrantes e seus descendentes. A análise se pauta em reportagens sobre os eventos culturais que ocorreram no local e foram retratados na Revista Naus.[1]

Enquanto prática associativa,[2] a Casa de Portugal é fundada em 1935, sendo seu edifício sede inaugurado apenas em 1955 com o intuito de agremiar as demais associações em uma casa central, visto que o caráter da emigração portuguesa não era amparado pelo governo oficial português e ocorria de forma individual e espalhada pelo território brasileiro. Surgiu com o propósito de ajuda mútua, mas também com um intuito de agremiar forças políticas.[3]

Ressaltam-se as características da instituição formada por um caráter oficial e de viés nacionalista que se intitula de *casa mater* dos portugueses, espalhados por diversas associações. O Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo lista a existência de pelo menos 59 associações ligadas à nacionalidade.

A análise das reportagens sobre os eventos culturais partiu de um levantamento baseado na leitura da Revista Naus, desde sua primeira edição em 1995 até o último número do ano de 2010, correspondente ao mês de dezembro.

Foi identificado um total de 82 reportagens noticiando eventos ocorridos nas dependências da Casa de Portugal. O levantamento permitiu agrupar os eventos mais noticiados em dez categorias distintas: festas populares ligadas ao culto a terra (ruralidade); exposições

---

1 Revista especializada na divulgação de fatos ocorridos nas diversas associações lusobrasileiras presentes na cidade e interior do estado de São Paulo, bem como os principais acontecimentos de Portugal. Editada em São Paulo desde 1994, mensalmente, seu público leitor é composto por assinantes e frequentadores dessas associações.

2 Adota-se como concepção de associativismo a compartilhada por Fonseca (2008), ou seja, "um grupo formado por pessoas que se associam com base em um interesse comum coligados entre si por um conjunto de regras reconhecidas e repartidas, que definem os fins, os poderes e os procedimentos dos participantes, com base em determinados modelos de comportamento oficialmente aprovados". FONSECA in: MATOS, 2008.

3 Possuiu como um de seus principais idealizadores o Dr. Ricardo Severo, personalidade de destaque entre os emigrados, casado com uma irmã de Santos Dumont, engenheiro civil que trabalhou no escritório de arquitetura de Ramos de Azevedo. Para mais informações a respeito do surgimento da associação recomenda-se a leitura do memorialista VERDASCA, 1993.

no Salão de Artes; homenagens e honrarias concedidas a personalidades de interesse para a instituição; Ceia de Natal; Aniversário da Casa de Portugal; Aniversário do Grupo Folclórico da Casa de Portugal; comemorações relacionadas ao dia 10 de junho, considerado o dia de Portugal, dia de Camões e dia da Comunidade Lusobrasileira; eventos políticos; eventos relacionados a comemorações do Dia do Descobrimento, geralmente em 22 de abril; e, por fim, os eventos relacionados a jogos de futebol.

A frequência de notícias relacionadas aos eventos evidencia o que é mais valorizado em termos de conteúdo cultural na Casa de Portugal, conforme se verifica com a elucidação do quadro abaixo.

Evento	Ano de ocorrência e frequência	Total
Eventos populares e folclóricos	1999 e 2000 GF* ;2005 e 2008 GF de Portugal; 2007 e 2009 Vindima; 2009 Desfolhada do Milho	7
22 de Abril	1998 e 1999	2
10 de Junho	1999,2002,2005,2007 (2)	5
Exposições de Artes	1995, 1999 (5), 2000 (2), 2003, 2004 (3), 2005	13
Homenagens e honrarias	1998, 2000, 2002 (2), 2003 (5), 2004 (2), 2005, 2006, 2007 (2), 2008, 2009 (3), 2010 (3)	22
Aniversário do Grupo Folclórico	2007 e 2010	2
Aniversário da Casa	1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010	10
Eventos políticos	2000, 2002, 2005, 2006 (2), 2008 e 2009(3)	9
Ceia de Natal	2000 a 2004 ; 2007 a 2010	9
Futebol	2006, 2008, 2010	3
Fonte: ***Elaboração própria.*** *GF – Grupo Folclórico		

Pela ocorrência destaca-se a realização de homenagens e honrarias, foram cerca de 22 durante o período estudado. Embora não exista um perfil para os homenageados, todos estão relacionados com o propósito da existência da Casa, a exaltação da pátria portuguesa em solo brasileiro. Trata-se da homenagem a políticos portugueses em visita ao país, políticos brasileiros que frequentam as associações portuguesas em São Paulo, artistas e repórteres que por diferentes motivos acabam por divulgar informações sobre Portugal ou seus costumes e até mesmo artistas portugueses que se destaquem na mídia televisiva brasileira.

As homenagens envolvem objetos simbólicos como selos, placas ou títulos designados de comendas.

Em seguida ocorrem em maior número as exposições de artes, todas realizadas no espaço específico destinado a elas, a Galeria de Artes, que ocupa o mezanino do salão principal. Em sua maioria expõem artes plásticas de portugueses e lusos descendentes e fotografia de artistas com as mesmas características.

Os eventos classificados como políticos estão muito associados às homenagens e honrarias e envolvem a presença e recepção de ministros, presidentes, deputados, prefeitos e gestores públicos de hierarquias semelhantes, tanto brasileiros como portugueses. Envolvem a inauguração de placas estampadas no saguão principal da edificação.[4]

A classificação de eventos populares e folclóricos abarcam apresentações extraordinárias do Grupo Folclórico da Casa de Portugal sozinho ou em conjunto com grupos folclóricos de outras associações portuguesas do Brasil ou de Portugal. Abarcam também os eventos ligados ao culto a terra, que representa as origens da maior parte dos imigrantes portugueses que saíram de suas aldeias, como forma de resgate de suas memórias.

Os exemplos mais frequentes desses eventos se materializam na Vindima, mas também surgem eventualmente como a Desfolhada do Milho[5] ou Magusto.[6]

A Festa da Vindima é realizada na Casa de Portugal há vários anos. Na biblioteca da Casa encontra-se o registro dessa festa desde 2008, ano no qual a mesma foi filmada e gravada em DVD. No entanto, por meio de informações obtidas com funcionários do local, a mesma realiza-se desde 1989.

Foi possível averiguar que de 2008 a 2013 a Festa da Vindima realizou-se no salão nobre da Casa de Portugal, variando entre o fim de fevereiro, mês de março até no máximo início de abril. A única exceção encontrada foi referente ao ano de 2012, ocasião em que a festa foi realizada no mês de setembro, equivalente ao período da vindima realizada ainda hoje em algumas regiões de Portugal. Em todas as edições das reportagens analisadas a descrição do cerimonial realizado nas festas são semelhantes.[7]

---

4 Situada à Avenida da Liberdade, 602, região central da cidade de São Paulo.

5 Encenações folclóricas que remetem ao passado rural constituem-se na verdade em trabalho duro e pesado. Tradicionalmente, a área de maior cultivo do milho ocorre nas regiões do Minho e Beira, ao norte de Portugal. A desfolhada ou descamisada reúne muitas pessoas que separam os grãos da palha e espiga. Encontra-se também muitas referências sobre o milho rei, podendo até mesmo encontrar o termo "Festa do Milho Rei". O milho rei é a espiga vermelha, que segundo as tradições aldeãs, quando achada em meio a tantas outras durante a desfolhada, dá direito do felizardo a dar um abraço em todos os presentes. Daí a celebração da ocasião, que se tornava oportunidade de aproximação entre namorados em uma época onde a vigilância dos pais era mais acirrada sob os filhos em relação aos namoros.

6 Festa realizada normalmente no mês de novembro, em Portugal, associada à queima das castanhas, tradicionalmente mais ligada a região de Trás-Os-Montes, ao norte, consome-se nestas ocasiões o vinho mais jovem obtido da vindima em setembro, denominado de água pé.

7 Mesmo na Desfolhada do Milho ou no Magusto o papel do Grupo Folclórico em encenar o trabalho rural, a colheita e a festa envolvida nela envolvem um mesmo ritual de culto a terra, reservadas as diferenças das culturas agrícolas.

Basicamente remete-se a um costume agrícola ligado a colheita das uvas com a finalidade da produção artesanal do vinho, bebida muito tradicional e valorizada pelos portugueses.

O cerimonial da festa realiza-se no salão nobre da Casa de Portugal de São Paulo. O salão é arrumado de forma que mesas e cadeiras sejam compostas para melhor acomodação de famílias e pequenos grupos. As mais bem localizadas são reservadas para membros associados e diretores bem como para convidados especiais.

Na frente do palco é montada uma réplica de uma parreira, centralizada estrategicamente com o intuito de ser vista de qualquer parte do salão.

O mestre de cerimônias é sempre algum diretor da Casa ou membro do Grupo Folclórico. Após as boas-vindas, anuncia uma série de recados, agradecimentos e eventos que devem ocorrer em breve. Após sua apresentação o Grupo Folclórico entra pela parte de trás do salão e passa por um corredor deixado como local de passagem dirigindo-se ao palco.

Após a apresentação de danças e de algumas músicas[8] já conhecidas por vários dos presentes, integrantes do Grupo Folclórico encostam uma escada de madeira junto a parreira e iniciam a colheita das uvas em grandes cestos de vime.

Em cima do palco, ao centro, na mesma direção em que a parreira foi colocada no chão do salão, deixa-se uma dorna onde as uvas são depositadas. Ao som da música folclórica, alguns homens do grupo se colocam descalços, entram na dorna e procedem a tradicional pisa das uvas simbolizando como ocorria em Portugal.

Algumas moças do Grupo estendem no chão do palco uma toalha. Chega o momento do chamado farnel. Uma ceia é montada em cima do palco com pães, linguiças, tremoços, azeitonas e vinho.

A esses dois últimos momentos descritos, somam-se os convidados, que participam ativamente da encenação, subindo ao palco e servindo-se do farnel, bem como aproximando-se das parreiras, tiram fotos, dançam e até pisam as uvas junto com o Grupo Folclórico.

Em relação aos eventos realizados em datas comemorativas aparecem nas reportagens analisadas os festejos ao dia 10 de junho e ao dia 22 de abril. E dentre estes se destaca o 10 de junho, com cinco menções. Por ser uma data comemorativa em Portugal onde é decretado feriado nacional, assinala a comemoração da morte do poeta Luís Vaz de Camões.[9] Antes da Revolução dos Cravos, durante o regime ditatorial de Salazar a data era associada ao *Dia da Raça* portuguesa. Após o 25 de abril, que marcou o fim do regime, a celebração do dia passou a prestar homenagem a Portugal, Camões e às Comunidades Portuguesas.

---

8 As músicas sempre são instrumentais, executadas pela tocata do Grupo Folclórico composta pela concertina (instrumento que assemelha-se ao acordeão), cavaquinhos e violão, além de instrumentos de percussão tais como reque-reque, ferrinhos (nosso triângulo) e bombo.

9 Poeta autor da epopeia "Os Lusíadas", que por meio de seus versos narra a trajetória, literária, das viagens ultramarinas realizadas por portugueses no período do descobrimento.

Já a data comemorativa de 22 de abril foi celebrada apenas em duas ocasiões, em 1998 e 1999, talvez pela aproximação dos eventos programados por ocasião da comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil.

Esta data é tradicionalmente comemorada pelo Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo,[10] cuja missão principal visa preconizar a difusão dos valores históricos e culturais que unem Brasil e Portugal. Tal comemoração, habitualmente inclui uma solenidade especial da entidade junto à câmara dos vereadores do município de São Paulo, estendendo-se a uma apresentação de um Grupo Folclórico em frente ao monumento Pedro Álvares Cabral,[11] situado entre a Câmara Municipal e o Parque do Ibirapuera.

O evento realizado em 1998, nas dependências da Casa de Portugal, entretanto, contou com uma solenidade seguida por uma apresentação da Orquestra da Câmara Filarmônica de São Paulo, com regência do maestro Keniichi Yamakawa. Conforme reportagem da revista Naus, em 1999, apresentaram-se Ivan Lins e Paulo de Carvalho em comemoração à data e aos 499 anos do descobrimento do Brasil.

Chama atenção a existência de eventos ligados a partidas de futebol e realizados na Casa. Em verdade trata-se de exibições de partidas futebolísticas, em sua maior parte, associadas a campeonatos de destaque tais como Copa do Mundo de Futebol ou Olimpíadas, para unir a torcida pela Seleção Portuguesa e até mesmo finais da Eurocopa com times portugueses em destaque.

Para melhor entender como a programação cultural da Casa é determinada, recorre-se aos registros dos presidentes em exercício e com esse intuito objetivou-se levantar o histórico de todos os presidentes e suas preferências culturais.

Entre 1935 e 1941 passaram seis diferentes presidentes pela Casa de Portugal, um período em que a associação ainda não se encontrava estabelecida e sem sede própria. Mas a partir de então, com a administração do Comendador Pedro Monteiro de Pereira Queiroz, que presidiu a instituição por 14 mandatos consecutivos, sendo até hoje o presidente com maior permanência no cargo, a situação mudou.

Silva discorre sobre os ideais que fundaram a Casa de Portugal e como o Comendador Pereira Queiroz os distorce:

---

10 Entidade que congrega as diversas associações portuguesas no Estado de São Paulo, divulgando o calendário de eventos realizado por várias delas, assume a função de representação dos interesses políticos e sociais da comunidade portuguesa, atua junto a representação diplomática conforme os interesses de seus associados e busca influenciar na legislação ao que concerne aos luso-brasileiros.

11 O monumento foi projetado pelo arquiteto Agostinho Vidal da Rocha, tendo em seu corpo uma escultura em bronze em homenagem a Pedro Álvares Cabral, descobridor do Brasil. A escultura é do artista Luiz Morrone. A inauguração do monumento aconteceu no dia 10 de junho de 1988 e representou o início das comemorações no Brasil dos "500 anos do Descobrimento".

> A Casa de Portugal, fundada em 1935 surgiu como fruto da acirrada competição entre dois projetos, um liberal e um salazarista. O projeto liberal tinha como principal interesse congregar as diversas associações regionais de imigrantes espalhadas por São Paulo e unir forças em prol de atividades comunitárias, educacionais, culturais e assistenciais para os imigrantes. Foi proposto por Ricardo Severo, uma figura republicana chamada de patriarca da comunidade que havia migrado para o Brasil por motivos políticos e fundado o Centro Republicano de São Paulo, mantendo-se como opositor do governo de Salazar à época da fundação da Casa de Portugal. O projeto salazarista já fundara Casas de Portugal em Paris e Londres e tinha por interesse promover o associativismo para fazer propaganda do governo entre os emigrantes. De início, pode-se dizer que o projeto prevalecente foi o de Ricardo Severo, que deu forma aos estatutos da associação; no entanto, a partir de 1941, com a presidência que se estendeu por 28 anos de Pedro Monteiro Pereira Queiroz, um imigrante industrial condecorado com diversas comendas e títulos pelo governo salazarista (Verdasca, 1993), a Casa de Portugal passou a manter uma maior intimidade com Salazar, alterando sensivelmente seu perfil.[12]

No entanto Pereira Queiroz é lembrado como importante benemérito para a construção da atual sede da Casa de Portugal. Essas e outras informações foram sintetizadas no quadro a seguir, com base no estudo de um memorialista,[13] e dispostas com o intuito de aprofundar a análise aqui envolvida.

O período em que Pereira Queiroz permanece como presidente da Casa de Portugal é em grande parte equivalente a ditadura de Salazar em Portugal,[14] o que sugere de fato um estreitamento político entre as partes, visto que havia um projeto do político em relação à divulgação da imagem de Portugal[15] no exterior por meio das casas de Portugal espalhadas pelo mundo. Além disso, as comendas eram distribuídas diretamente pelo governo português à colaboradores de suas ideias.

---

12 SILVA, 2003: 61-62.

13 VERDASCA, 1993.

14 O *Estado Novo*, conhecido como *Salazarismo*, teve como fundador a figura de Antonio de Oliveira Salazar, conhecido como ditador das finanças, vigorou em Portugal por 48 anos numa Ditadura Nacional (1926-1933) e o Estado Novo (1933-1974).

15 Para saber mais sobre as identidades portuguesas e a imagem do país como forma de propaganda política no exterior recomenda-se a leitura de PAULO, 2000.

Nome	Período	Característica
Pedro Monteiro Pereira Queiroz	1941-1969	Estreitamento com Salazar conforme Silva (2003).
Com. Frederico Maria Cabral de Sampaio	1969-1973	Foi vice-presidente de Pedro Queiroz, a quem sempre auxiliou; benemérito da Casa.
Affonso Alberto Salgado	1973-1977	Entre 74 e 75 ajudou portugueses fugidos da metrópole e alguns milhares de retornados portugueses e angolanos fugidos de Angola.
Com. Hermenegildo Lopes Antunes	1977-1985	Implanta um busto no Salão Nobre em homenagem a Pedro Monteiro P. Queiroz, grande incentivador dos eventos populares (Festa da Vindima, Festa da Cereja e Magusto).
Com. Antonio dos Ramos	1985-2007	Foi o responsável por diversas reformas e ampliações no espaço físico, além de transformar a programação social, voltada para eventos de cunho popular, para shows de grandes músicos portugueses contemporâneos.
Júlio Rodrigues	2007-2013	Economista de trajetória bem sucedida, deu novo foco aos eventos populares.
Fonte: ***Verdasca*** (1993). Adaptado pelo autor.		

Dos seis presidentes da instituição destacados no quadro acima, ao menos quatro (Pedro Monteiro Pereira Queiroz, Frederico Maria Cabral de Sampaio, Hermenegildo Lopes Antunes e Antonio dos Ramos) ganharam comendas concedidas por autoridades portuguesas.

A divulgação de Portugal como um país ligado às tradições agrícolas do passado, fazia parte da propaganda salazarista que tinha como intuito estabelecer um elo entre sua personalidade e a dos emigrados, que constituíam em contingentes significativos. Nesse sentido, o culto a terra e os eventos que celebram as músicas e danças folclóricas tradicionais correspondem à estratégia de comunicação de Salazar com os emigrados.

Em relação à política cultural e aos eventos realizados na Casa, encontra-se menção apenas a partir do mandato do Comendador Hermenegildo Lopes Antunes, entre 1977 e 1985, identificado como grande incentivador dos eventos populares, registrado entre eles edições da Vindima, Magusto e Festa da Cereja.[16]

Entre 1985 e 2007 sob a presidência de Antonio dos Ramos (A.R) houve uma transformação na programação social, voltada antes para eventos de cunho popular, para

16 A Festa da Cereja é citada em depoimentos como uma das mais bonitas. O presidente A.R. revela em entrevista a dificuldade na importação das cerejas como principal motivo para abandono da prática.

shows de músicos portugueses contemporâneos. Já a partir de 2007 até abril de 2013, sob a liderança de Julio Rodrigues (J.R), foi dado novo foco aos eventos populares.

É justamente sobre esse enfoque aos eventos populares e seu abandono, que se busca evidenciar na análise da distribuição de suas edições ao longo dos anos, mas também de outros eventos, comparando a frequência deles no período entre 1990 e 2010.

Esse mesmo período de estudo equivale ao surgimento da principal fonte de pesquisa levantada, a *Revista Naus*, editada desde 1995.

Evento	Ano de Ocorrência	Total	Ocorrência em A.R.	Ocorrência em J.R.
Eventos populares e folclóricos	1999 e 2000 GF ;2005 e 2008 gf de Portugal; 2007 e 2009 Vindima; 2009 Desfolhada	7	3	4
22 de Abril	1998 e 1999	2	2	-
10 de Junho	1999,2002,2005,2007 (2)	5	3	2
Exposições de Artes	1995, 1999 (5), 2000 (2), 2003, 2004 (3), 2005	13	13	-
Homenagens e honrarias	1998, 2000, 2002 (2), 2003 (5), 2004 (2), 2005, 2006, 2007 (2), 2008, 2009 (3), 2010 (3)	22	13	9
Aniversário do Grupo Folclórico	2007 e 2010	2	-	2
Aniversário da Casa	1999,2000,2001,2002,2003, 2005, 2006, 2007, 2009, 2010	10	7	3
Eventos políticos	2000, 2002, 2005, 2006 (2), 2008 e 2009(3)	9	5	4
Ceia de Natal	2000 a 2004 ; 2007 a 2010	9	5	4
Futebol	2006,2008,2010	3	-	3
Fonte: ***Revista Naus***, Biblioteca da Casa de Portugal. Organizado pelo autor.				

Levando em conta que no período estudado o senhor A.R. passou 17 anos como presidente e o senhor J.R. apenas quatro, não surpreende os números de todos os eventos serem maiores sob a liderança de A.R..

Mesmo assim alguns dados se fazem importantes mencionar. O caso das exposições de arte registradas nas reportagens, por exemplo, ocorreram todas durante a liderança de A.R., o que reforça sua intenção de privilegiar um conteúdo cultural ligado a imagem de Portugal contemporâneo.

Os eventos populares e folclóricos aparecem nas duas gestões. No entanto, de forma desproporcional: em três ocasiões por 17 anos de gestão de A.R. em contraposição a quatro durante quatro anos da gestão de J.R.

O senhor A.R. reconhece o folclore como parte importante da cultura portuguesa, mas não a principal. Já para J.R. esta seria a principal vertente das características identitárias de Portugal.

Em pesquisas aos arquivos da biblioteca da Casa de Portugal, foi levantada uma nota de jornal que ilustra a predileção de J.R. pelos eventos populares:

> Caros amigos - Parece que os bons tempos vão voltar a Casa de Portugal. Segundo informações vamos ter em breve boas e grandes festas populares. Vem aí a festa da cereja, da uva, da castanha e muito mais.[17]

Um elemento que reforça essa análise é a presença na gestão de J.R. a realização por duas vezes do Aniversário do Grupo Folclórico, em 2007 e em 2010. Momentos que revelam que o Grupo Folclórico ganha destaque na programação cultural da Casa. Não é à toa que a gravação de apresentações do grupo em DVD foi realizada durante sua gestão, em 2008, período também em que o grupo realiza uma incursão por Portugal para divulgação de seu trabalho.[18]

A partir da observação do quadro se nota também a realização de eventos ligados a partidas de futebol, todas creditadas ao período de gestão de J.R. Nota-se que uma data de realização desse tipo de evento foi no ano de 2006, ainda sob a liderança de A.R.. No entanto, analisando os diversos clippings de notícias, soube-se do afastamento do senhor A.R. no final de sua gestão por questões pessoais, tendo J.R. como seu auxiliar o substituído e imprimindo já um aspecto bem pessoal na programação dos eventos.

O futebol constitui-se em oportunidade de unir pessoas ao redor de símbolos nacionalistas em momentos de celebração, o que ajuda a apagar as diferenças regionais e reconhecer a unidade da Nação Portuguesa. Uma partida de futebol transforma uma prática esportiva em verdadeiro momento de culto à pátria e seus símbolos, que são exibidos com orgulho constantemente. Nesse sentido, constitui-se em uma exaltação nacionalista e que colabora para a identificação da Casa de Portugal como um território português.[19]

---

17 Nota publicada no Jornal *Portugal em Foco* em 27/06/2007.

18 Nas pastas dos clippings de notícias da Casa de Portugal, pasta Grupo Folclórico, há notícias que revelam a disposição de J.R., então presidente de um banco de capital português, o BANIF, em colaborar para o patrocínio da viagem de incursão a Portugal realizada pelo Grupo Folclórico.

19 Sobre a relação do futebol com o nacionalismo e a invenção de tradições ver HOBSBAWM & RANGER, 1997.

Dois eventos que compõem o calendário fixo da Casa, ou seja, ocorrem anualmente, são o Aniversário da Casa de Portugal e a Ceia de Natal. Com o intuito de se aprofundar mais sobre a análise das diferentes propostas culturais existentes entre os dois presidentes empossados no período estudado, expõe-se nos quadros a seguir a análise dos artistas que se apresentaram no local, bem como a classificação do caráter musical que apresentam.

Ano	Apresentação Cultural	Presidente em Exercício	Caráter musical
2000	Carlos do Carmo com Ivan e Claudio Lins	A.R.	Fadista e grande nome da MPB
2001	Grupo musical português "Brigada Víctor Jara" composto por 9 músicos	A.R.	Música folclórica
2002	Coral do Estado de São Paulo (maestro José Ferraz de Toledo Neto)	A.R.	Música clássica
2003	Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra (40 componentes)	A.R.	Música clássica
2004	Coral do Centro de Estudos Musicais Tom Jobim e Grupo Musical Garcia	A.R.	Música clássica e grupo musical para baile
2007	Banda Garcia	J.R.	Grupo musical para baile
2008	Roberto Leal	J.R.	Música popular
2009	Carlos do Carmo e Conjunto Garcia	J.R.	Fadista e grupo musical para baile
2010	Roberto Leal e Conjunto Garcia	J.R.	Música popular e grupo musical para baile
Fonte: ***Revista Naus***, Biblioteca da Casa de Portugal. Organizado pelo autor.			

Das cinco edições encontradas sobre as Ceias de Natal na Casa de Portugal na administração do presidente A.R., em quatro delas ocorreu a exibição de músicas clássicas (em três dessas ocasiões houve a apresentação de coral), sendo que em uma delas, além da música clássica houve a apresentação de um grupo musical para baile. E em apenas uma delas, no ano de 2000, houve a apresentação de Carlos do Carmo, grande nome do fado português em conjunto com Ivan Lins, cantor muito admirado e respeitado no circuito da Música Popular Brasileira.

Fica evidente a predileção da utilização da música clássica, pelo presidente A.R., durante as ceias de Natal. Já nas quatro ocasiões retratadas em reportagem noticiando o evento sob a liderança do presidente J.R., o grupo musical para baile aparece em três ocasiões. Mas não como única atração, pois em 2009 apresentou-se também o fadista português Carlos do Carmo e em 2010 o cantor popular português erradicado no Brasil, Roberto Leal.

Em 2008 a única atração musical é o próprio Roberto Leal[20]. Tais escolhas em relação aos gêneros musicais demonstram a predileção de J.R. por um repertório mais popular se comparado às escolhas de A.R..

Mesmo quando A.R., em 2001 escolhe o grupo musical português Brigada Víctor Jara[21], com repertório inspirado em canções folclóricas, o traz com o intuito de demonstrar a faceta da música portuguesa contemporânea.

Em depoimento coletado com um dos membros diretores na administração de A.R. é revelada essa intenção de trazer nomes da música contemporânea portuguesa que são desconhecidos fora de Portugal.

> Nós sabemos que Portugal não é só o tradicional fado, a tradicional guitarrada ou as músicas mais populares e também popularescas e também o folclore. Há hoje em Portugal uma nova massa de produtores e criadores musicais que o Brasil desconhece, que aliás o mundo desconhece, mas são profissionais de muito valor e são reconhecidos no mundo inteiro e nós gostaríamos também que o brasileiro tivesse essa visão sobre a música portuguesa . Por isso eu acho que a Casa de Portugal tem muito essa missão de mostrar ao brasileiro a nova tendência da música portuguesa, mostrar a nova vertente da música portuguesa.[22]

No trecho destacado acima, o vice-presidente da gestão de A.R. afirma que uma das missões da Casa de Portugal está relacionada com a valorização da cultura portuguesa contemporânea no Brasil, mas revela suas verdadeiras intenções e propósitos no trecho desenvolvido a seguir.

Até pouco tempo atrás era conhecido como um país muito tradicional, muito ligado ao seu passado às suas tradições, a sua história. Sem dúvida nenhuma ainda continua assim, mas Portugal hoje é visto, principalmente pelos brasileiros que visitaram o país, como um país moderno, um país atualizado /.../ Enfim, num país como o Brasil que até pouco tempo atrás Portugal tinha uma defasagem de imagem, a nossa função e a nossa missão, não só en-

---

20 Cantor de origem portuguesa que emigrou com a família para o Brasil em 1962. Passou a fazer sucesso em 1970 após apresenta-se no programa de televisão do Chacrinha, na TV Globo, momento a partir do qual se dedica a cantar ritmos e canções populares portuguesas no Brasil e em Portugal.

21 Banda composta por 9 músicos, em atividade desde 1975, toca um repertório urbano inspirado na música tradicional portuguesa, fizeram shows por diversos países europeus e apresentaram-se na Casa de Portugal de São Paulo em 1999 e em 2001.

22 P.M. foi o vice-presidente da Casa de Portugal de São Paulo em vários anos da gestão de A.R. Além de ocupar cargos de direção por diversas ocasiões, foi por mais de 20 anos diretor no Brasil da Turismo de Portugal, órgão português ligado ao desenvolvimento e propaganda turística. Tal entrevista foi concedida em 02.04.2013 no referido órgão que possui a sigla Aicep e situa-se junto às instalações do consulado português em São Paulo.

quanto associação Casa de Portugal mas também enquanto Turismo de Portugal é mostrar que o nosso país é um país que se modernizou e é um país de futuro.[23]

Neste trecho da entrevista, o senhor P.M. revela que entende bem a imagem que o brasileiro tem de Portugal, inclusive fez menções a pesquisas realizadas com turistas brasileiros que estiveram no país e conclui que esta imagem deve ser conservada não somente pela Casa de Portugal, mas também revela ser a missão da instituição que representa.

Fica clara a utilização da Casa de Portugal de São Paulo como uma vitrine para a imagem de Portugal no Brasil e, sobretudo, em São Paulo, um dos maiores pólos emissores de turistas para diversas regiões do Brasil e do planeta, mas também com certa importância para o país que, por questões históricas, mantém uma relação muito próxima, além de ter sido um importante destino de emigrantes portugueses.

Em um trecho mais adiante da entrevista é revelado como outras instituições influenciam no conteúdo da programação cultural seleto pela Casa de Portugal.

A Casa de Portugal é hoje uma comunidade mater da comunidade luso-brasileira. Existem mais de 70 associações luso-brasileiras no Estado de São Paulo e a missão da Casa de Portugal, seu objetivo e sua estratégia é de se fincar enquanto uma instituição cultural, uma instituição que representa a comunidade portuguesa e que representa essa nova imagem que Portugal consegue a partir de agora construir no mercado brasileiro. Ela tem uma programação cultural bastante vasta. Nós recebemos pedidos da Secretaria de Estado da Cultura, da Secretaria Municipal de Cultura, do Instituto Camões e temos uma boa parceria com diversos organismos brasileiros e portugueses para construir cada vez de forma mais dinâmica esse calendário cultural da Casa de Portugal.[24]

Para P.M. a Casa de Portugal é uma instituição cultural que representa a comunidade portuguesa e os interesses do país,[25] recebe pedidos de programação de diversos órgãos políticos brasileiros e portugueses.

Voltando aos eventos culturais realizados no local, os gêneros musicais das apresentações realizadas durante os aniversários da Casa de Portugal reforçam a mesma percepção realizada nas ceias de Natal em relação às diferentes predileções dos presidentes. Das sete edições do evento em que foram identificadas reportagens sobre essas ocasiões em que o senhor A.R. era presidente, apenas em uma ocorre apresentação do grupo musical folclórico português Brigada Victor Jara, em 1999, enquanto em todas as

23 Idem.

24 Ibidem.

25 O Instituto Camões, um dos organismos citados pelo entrevistado, segundo informações constantes em seu sítio na internet, é integrado na administração indireta do Estado que tem como uma de suas finalidades propor e executar a política de ensino e divulgação da língua e cultura portuguesas no estrangeiro. (http://www.instituto-camoes.pt)

demais são convidados artistas portugueses da cena musical contemporânea que mesclam em seu repertório o fado com outras influências.

Já as edições dos aniversários da Casa de Portugal sob a administração de J.R. no período de estudo, foram registrados por reportagens nos anos de 2007, 2009 e 2010. Na reportagem de 2007 não houve registros sobre apresentações culturais, já nos anos de 2009 e 2010, conforme quadro exposto abaixo, o caráter musical eleito é composto por intérpretes[26] da Música Popular Brasileira e um grupo musical para baile.

Ano	Apresentação cultural	Presidente em exercício	Caráter musical
1999	Brigada Víctor Jara	A.R.	Música folclórica
2000	Camané (fadista)	A.R.	Fado
2001	Ana Sofia Varela (fadista)	A.R.	Fado
2002	Rão Kyao (mescla de música portuguesa com oriental)	A.R.	Fado contemporâneo
2003	Pedro Barroso (fadista)	A.R.	Fado
2005	Antonio Chainho, Rão Kyao e Isabel Noronha	A.R.	Fado
2006	Vitorino	A.R.	Fado
2007	-	J.R.	-
2009	Banda Las Vegas, Vanusa e Aretha Marcos	J.R.	Grupo musical para baile e música popular
2010	Fafá de Belém	J.R.	Fado e MPB
Fonte: ***Revista Naus***, Biblioteca da Casa de Portugal. Organizado pelo autor.			

Nota-se que nesta modalidade de evento J.R. não utiliza de artistas portugueses e nem ao menos do folclore, mas suas escolhas refletem um perfil diferente do de A.R. quanto à escolha da programação cultural.

A análise do perfil dos eventos culturais da Casa de Portugal demonstra que a programação reflete o entendimento e o gosto de cada presidente em exercício, ora privilegiando o tradicional, ora o moderno.

A herança do período salazarista se faz presente nessa programação, mais como resquício de uma identidade criada e que influencia até hoje a todos, faça vista à importância dada ao Grupo Folclórico da Casa de Portugal, do que como viés político ou ideológico. No

26 Cabe destacar que no ano de 2010 essa intérprete foi Fafá de Belém, única cantora popular brasileira considerada por alguns críticos como fadista, por revelar sua afeição em público às suas origens e influências portuguesas.

entanto, não se deve ignorar a influência que a política externa de Portugal exerce sobre o local, como demonstrada por meio dos depoimentos obtidos nas entrevistas.

A diversidade de eventos identificada não permite afirmar que o folclore é dominante em um ou outro mandato presidencial. Apenas que é valorizado com maior ou menor ênfase dependendo da gestão. Mas pelo exposto é possível afirmar que a programação cultural da Casa de Portugal reflete os ideais identitários daquele país, sofrendo influências do poder político vigente.

O folclore é elemento presente e comum na Casa de Portugal. O fado também é muito valorizado, sobretudo em sua versão contemporânea. Artistas portugueses erradicados no Brasil e luso-descendentes são valorizados como forma de reforçar as origens, a força da identidade, a memória e a presença portuguesa em São Paulo.

A análise dos eventos culturais, aqui realizada, destaca o quanto o estudo dos mesmos colabora, sob a ótica da história cultural, com o estudo das identidades portuguesas.

Referências bibliográficas

FONSECA, Vitor Manoel M., 2008. "Imigração: Identidade e Integração, 1903-1916". In: MATOS, Maria Izilda; SOUSA, Fernando de; HECKER, Alexandre (orgs.). "Deslocamentos e Histórias: os portugueses" Bauru, SP: EDUSC.

HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (orgs.), 1997. ***A invenção das Tradições.*** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PAULO, Heloísa, 2000. "Aqui Também é Portugal: A Colónia Portuguesa do Brasil e o Salazarismo". Quarteto Editora: Coimbra.

SILVA, Eduardo Caetano da, 2003. Visões da Diáspora Portuguesa: dinâmicas identitárias e dilemas políticos entre os portugueses e luso-descendentes de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: UNICAMP.

VERDASCA, José, 1993. A Casa de Portugal e a Comunidade. São Paulo: 1500 Comunicação e Marketing.